



## **AQUISIÇÃO DA LIBRAS: POR UMA “PSICOLOGIA HUMANIZADA” NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS NO ENSINO SUPERIOR**

SALES, Kátia Nara Carvalho de Medeiros<sup>(1)</sup>; NASCIMENTO, Jakeline Daniela S. da S<sup>(2)</sup>;  
MACHADO, Adilma G. da Silva<sup>(3)</sup>; SILVA, M<sup>a</sup> Zilda Medeiros da<sup>(4)</sup>; MAMEDES, Rosilene  
Felix<sup>(5)</sup>

*FACULDADE MAURICIO DE NASSAU –contatosconsultoriapb@gmail.com*

### **RESUMO:**

A escolha da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi a partir de várias inquietações pessoais e busca compreender a falta no Estado da Paraíba de psicólogos habilitados na LIBRAS nos espaços educacionais de ensino superior, público e privado, em que se tem a presença de alunos surdos, tendo em vista que há a obrigatoriedade de psicólogos na parte da equipe pedagógica. Pretendemos então conscientizar o psicólogo do grau de relevância do aprendizado e uso da LIBRAS como instrumento indispensável para a comunicação com o surdo, assim como, conhecer a importância do Profissional de Psicologia para os mesmos. Dessa forma, trabalharemos como fio condutor desse processo de aquisição da LIBRAS para o psicólogo, a partir de vários conceitos de autores importantes para essa construção, em especial, citaremos colaborações de Saussure, como pai da linguística que aponta a língua como um sistema abstrato, que se opõe à fala, senso que a fala é a concretização da língua por um indivíduo. Além de Saussure utilizaremos Bakhtin (1929) em Marxismo e Filosofia da Linguagem, que destaca a importância da comunicação a partir de uma teia de enunciados dialógicos. Esses dois teóricos nos darão subsídios para explorarmos a LIBRAS, como código linguístico, compreendendo-a como fundamental para o diálogo entre o surdo e o psicólogo.

Palavras Chave: Psicologia. Humanizada. LIBRAS. Surdo. Aquisição.



## **AQUISIÇÃO DA LIBRAS: POR UMA “PSICOLOGIA HUMANIZADA” NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS NO ENSINO SUPERIOR**

SALES, Kátia Nara Carvalho de Medeiros<sup>(1)</sup>; NASCIMENTO, Jakeline Daniela S. da S.<sup>(2)</sup>;  
MACHADO, Adilma G. da Silva<sup>(3)</sup>; SILVA, M<sup>a</sup> Zilda Medeiros da<sup>(4)</sup>; MAMEDES, Rosilene  
Felix<sup>(5)</sup>

*FACULDADE MAURICIO DE NASSAU –contatosconsultoriapb@gmail.com*

### **INTRODUÇÃO:**

Ao longo dos anos, no Brasil, observa-se que há um crescente número de pessoas surdas que estão adentrando nos espaços educacionais e sociais, sejam elas, escolas, universidades, igrejas, associações, empresas, teatros, congressos, etc. Não que elas não existissem, mas como o processo de inclusão é algo recente e, veio a partir da constituição de 1988, isso ainda o torna um processo lento.

Iniciaremos com a ideia de que trabalhar com psicólogos no ensino e acompanhamento aos surdos, nas instituições de ensino superior é algo que vem crescendo nos últimos anos em nosso país. Mas, ainda é visível a dificuldade que essas pessoas surdas sentem ao procurar um profissional da área de Psicologia, especialmente, no nosso estado. Visto que, não existem, ainda, tantos psicólogos habilitados na LIBRAS para ensinar e acompanhar a(s) pessoa(s) surda(s), em sala de aula, das instituições de ensino superior. Isso se dá pela falta de interesse e/ou pela falta de oportunidade.

O movimento da inclusão social dos surdos, com iniciativas do poder público e da sociedade, em geral é necessário, mas a maioria dos discursos são destinados à educação do surdo, ao ensino da LIBRAS, a formação de professores especializados, intérpretes, além de uma grande quantidade de trabalhos acadêmicos visando desvendar o mundo dos surdos, mas muito pouco tem-se avançado no incentivo, no investimento público para melhorar a qualificação dos profissionais de Psicologia para acolher/acompanhar as pessoas surdas.

Percebemos na análise teórica que nos envolve e escolhemos aplicar em nosso estudo a visão de Ferdinand de Saussure, onde nos assegura que a lingüística deve se ocupar da língua, e não da fala. Para ele, cada elemento da língua se define por um valor que o opõe a outro elemento. Esses elementos são carregados de signos. Por outro lado, no que tange aos estudos da língua (gem),



Bakhtin (1929) traz à tona a importância da linguagem, para o trabalho com a língua, que Saussure não considerou em seus estudos. Assim, nos detemos à discussão deste trabalho, situar o sujeito-psicólogo, no enunciado e dentro de suas condições de produções que o aluno disponibiliza, ou seja, a LIBRAS. O sujeito que se utiliza da linguagem de sinais é submetido à estrutura da língua da mesma maneira de uma língua oralizada. Dessa forma, cabe aos psicólogos compreender e adquirir a LIBRAS para que possa se comunicar e interagir com o seu aluno.

## **BREVE COMENTÁRIO SOBRE OS TEÓRICOS**

Para nós é de fundamental importância fazermos, também, menção aos estudos bakhtinianos, nos quais concebe a língua (gem) como social e concreta: “a linguagem é um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em um dada situação de comunicação em contexto sócio histórico e ideológico”<sup>1</sup>. Para Bakhtin (2003), é na linguagem e pela linguagem que as relações sociais se estabelecem.

Nas últimas décadas existe um esforço no Brasil para ampliar e qualificar a produção científica e sua divulgação através de periódicos que obedecem a padrões mais rígidos de publicação e adquirem, aos poucos, maior circulação e receptividade nos meios acadêmicos.

Este esforço inclui a psicologia, embora algumas áreas muito específicas apresentem ainda uma produção mais limitada ou escassa. Este é, provavelmente, o caso da área da surdez. Por este motivo, nosso objetivo é discutir o papel do psicólogo e a importância da aquisição da LIBRAS para esses profissionais, para que seja atribuído ao aluno surdo a mesma qualidade em seu ensino, como também, no seu acompanhamento, já que não é aceito a mediação do intérprete, pois a terapia, mesmo sendo em âmbito educacional, ela deverá ser individual e o Psicólogo trabalha com a responsabilidade do sigilo em seu Código de Ética.

Além da importância para a aprendizagem da pessoa surda, temos que ter um olhar diferenciado voltado para a terapia/acompanhamento do aluno surdo nas instituições de ensino superior.

Para complementar esse estudo é importante mencionar que o interesse da psicologia pela surdez tem já um longo percurso no cenário internacional, apesar de ainda está tímido aqui no Brasil.

---

<sup>1</sup> Koch e Travaglia (1990, p.52)



O encanto da psicologia pela surdez está muito relacionado com o desenvolvimento na área da educação de surdos. O Brasil começou a sistematizar a educação para os surdos em 1857 através da vinda do professor francês Ernest Huet, surdo, a convite de D. Pedro II. Neste ano foi fundada a primeira escola para meninos surdos, o Imperial Instituto de Surdos Mudos, atualmente, Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

Dessa forma, esta pesquisa busca identificar os elementos linguísticos segundo a óptica de Saussure e outros teóricos para nós construirmos uma psicologia humanizada na aprendizagem e acompanhamento individual e grupal de alunos surdos dentro das instituições, públicas e privadas, de ensino superior, a partir da utilização da LIBRAS.

Outro interesse gerado pela temática em questão foi dado através do entendimento acerca de não haver a possibilidade da mediação do intérprete no âmbito do acompanhamento psicológico individual, mesmo no setor educacional, por acarretar responsabilidades no sigilo profissional e no desenvolvimento terapêutico do aluno.

Desenvolver um estudo sobre uma Psicologia Humanizada é algo desafiador e muito relevante para nós, visto que, não há grande interesse nessa área pelos psicólogos. Percebemos que essa necessidade vai além de proporcionar ao surdo um processo de inclusão, na qual ele possa não só produzir e auferir rendimentos, mas antes de tudo sentir-se útil, capaz e parte integrante da comunidade.

Outras razões poderão justificar o desenvolvimento deste estudo, no entanto, passaremos a discorrer sobre a fundamentação teórica, que será precedida de comentários acerca das Contribuições de vários linguistas, em especial, citaremos as colaborações de Saussure, Bakhtin, Pinker e de Tomaselo para a LIBRAS.

Para Saussure, os elementos do sistema lingüístico são os signos. Os signos se constituem de um significante e de um significado. O significado é um conceito, e o significante é a representação mental que fazemos de um som (no caso das línguas orais), ou um conjunto de sinais/gestos (no caso das LIBRAS).

Outro teórico importante é Bakhtin, um pós-estruturalista, não pensa a língua enquanto um sistema lógico-formal de abstrações, mas sim como algo concreto, uma espécie de “resultado coletivo” do trabalho individual de cada falante. No entanto, há outro componente, além desse de natureza “concreta” que, de acordo com este autor, é também constitutivo da linguagem. Para ele, o “signo”, não é mais visto como algo inerte, estático, não mais abstrato, aqui a língua (gem) é dialética, viva e dinâmica.



## **OBJETIVOS:**

### **Objetivo geral:**

Identificar os elementos linguísticos segundo a óptica de Saussure e de outros teóricos para uma psicologia humanizada na aprendizagem e acompanhamento individual e grupal de alunos surdos dentro das instituições, públicas e privadas, de ensino superior, a partir da utilização da LIBRAS.

### **Objetivos específicos:**

- Analisar o interesse dos psicólogos em estudar e trabalhar com a LIBRAS;
- Conscientizar o psicólogo do grau de relevância do aprendizado e uso da LIBRAS como instrumento indispensável no ensinamento e acompanhamento individual e grupal ao surdo;
- Conhecer a importância do Profissional de Psicologia para os Surdos, dentro das instituições educacionais de ensino superior;
- Buscar meios para favorecer o ensino e acompanhamento psicológico educacional, no ensino superior, público e privado, a esse grupo minoritário da população;
- Proporcionar ao surdo um processo de inclusão, que possa ocorrer maiores adaptações, respeitando as suas diferenças, potencialidades e limitações.

## **METODOLOGIA**

O universo da aprendizagem dos conteúdos das disciplinas para os alunos surdos é um campo investigativo, ainda em processo de estudo, por se tratar de uma clientela que tem seu próprio código linguístico na comunicação, na qual o intérprete interage com essa clientela fazendo o repasse das aulas no cotidiano.

A Libras é uma língua de modalidade espaço-visual ou gestual-visual, pois segundo Quadros (1997) utiliza o canal visual e o espaço e não o canal oral-auditivo como nas línguas orais. Ferreira-Brito (1993) também em seus estudos apresenta a diferença entre as modalidades oral-auditiva e espaço-visual ratificando que as línguas de sinais articulam-se espacialmente e são percebidas visualmente.

Esta pesquisa terá fins quantitativos, uma vez que é um estudo analisado em instituições de ensino superior da cidade de João Pessoa. Observando na própria sala de aula da instituição educacional os comportamentos dos alunos surdos, suas dificuldades e superações com a interação da LIBRAS.



Logo, iremos identificar quais as contribuições dos psicólogos e como os surdos se comportam no meio heterogêneo com varias diversidades culturais nas salas de aula, e quais são os sentimentos aflorados nesta convivência. Prosseguiremos, com nossas análises, aplicando os questionários com 6 discentes, 2 interpretes, um professor de LIBRAS, somando um total de nove sujeitos.

Deste modo, o presente artigo buscará investigar possíveis dificuldades que os profissionais da área de psicologia da educação, encontram para acompanhar os alunos surdos em instituições de ensino superior; será trabalhado, também, a conscientização da LIBRAS para esses profissionais, assim como, este artigo buscará entender a importância do Psicólogo para o surdo.

## **UMA PSICOLOGIA HUMANIZADA**

De acordo com Paulo César Gonçalves<sup>2</sup>, nos últimos dez anos observou-se um movimento crescente em direção à inclusão social dos surdos, com iniciativas do poder público e da sociedade em geral, mas a maioria delas se destinam à educação do surdo, ao ensino da LIBRAS, formação de professores especializados, interpretes, além de uma grande quantidade de trabalhos acadêmicos visando desvendar o mundo dos surdos, mas muito pouco tem-se avançado no acompanhamento psicológico, individual e grupal, dos alunos surdos dentro das instituições de ensino superior.

Para esta psicologia humanizada é de fundamental importância que se construa uma constante convivência com a comunidade surda, para que se possa compreender sua cultura e identidade, além da necessária vocação para lidar com as diferenças.

É de grande valia salientarmos que não iremos nos limitar a uma única abordagem teórica e/ou corrente, nos acompanhamentos aos alunos surdos, pois assim estaremos restringindo nosso campo de atuação.

## **O PSICÓLOGO E O SURDO**

O ensinamento e acompanhamento psicológico, individual e grupal, nas instituições de ensino superior ao aluno surdo é uma tarefa difícil, um grande desafio e também um mercado de trabalho em potencial para o psicólogo porque irá requerer muita dedicação e paciência.

É válido salientar que, uma das grandes dificuldades do surdo é lidar com suas emoções e sentimentos. Não porque seja diferente dos ouvintes, que vivem os mesmos conflitos, ansiedades e

---

<sup>2</sup> Maiores informações disponíveis em: [www.psisurdos.blogspot.com](http://www.psisurdos.blogspot.com)



angústias, mas pela carência de um sistema de acompanhamento psicológico humanizado que contemple não apenas suas conveniências e particularidades, mas requer, também, um acompanhamento direcionado à família.

Para o nosso entendimento, o psicólogo terá uma função social, ou seja, a de melhorar a qualidade de vida das pessoas e de contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

É preciso ter um olhar direcionado para esse grupo mencionado anteriormente. Visto que, a dimensão do sofrimento psicológico e moral do surdo é devastador.

A grande maioria dos surdos não possui ou nunca teve acesso aos serviços de acompanhamento psicológico em LIBRAS, dentro das instituições de ensino superior seja ela, pública e/ou privada, por não oferecer este tipo de profissional habilitado na LIBRAS.

A oferta é precária, sem profissionais capacitados para essa especialidade, pois raros são os psicólogos que têm interesse por esse novo desafio de aprendizagem da língua de sinais, mesmo sendo indispensável ao trabalho terapêutico com os surdos (GONÇALVES, 2011).

Conforme o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2014), nos seus princípios fundamentais, diz: o psicólogo deverá atuar com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da psicologia como campo científico de conhecimento e de prática. E isto excluiria o surdo?

Por muitos psicólogos não possuírem habilidades com a língua de sinais, acabam utilizando o intérprete. Contudo, Piret (2007) afirma que o intérprete, por não possuir uma formação técnica de como se familiarizar com o mundo das formações do inconsciente, os fragmentos do discurso, os relatos e as situações expostas na escuta psicológica, tanto em setores da saúde como na educação e no social, pode afetar suas condições psíquicas, dependendo da sua história de vida e da sua vivência pessoal, já que a palavra do aluno surdo só será traduzida para o psicólogo via o inconsciente desse intérprete.

Com isso, pode acabar comprometendo o vínculo entre psicólogo/aluno, bem como o sigilo profissional do psicólogo, que deve ser cumprido além do respeito ao indivíduo, aos direitos fundamentais à igualdade, integridade, eliminando quaisquer formas de negligência.

O Código de Ética do Psicólogo é bem claro quando trata do sigilo profissional, seja em qualquer setor da saúde, da educação ou da ação social:



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Art. 3º: em suas escutas, o psicólogo deve garantir condições ambientais adequadas à segurança da(s) pessoa(s) atendida(s), bem como a privacidade que garanta o sigilo profissional;

Art. 21º: o sigilo protegerá a escuta psicológica em tudo aquilo o que o psicólogo ouve, vê ou de que tem conhecimento como decorrência do exercício da atividade profissional.

Imbuídos do entendimento dos princípios fundamentais, dos direitos e dos deveres existentes no Código de Ética dos Psicólogos é que, mais uma vez, mencionamos a importância da conscientização da LIBRAS para os Psicólogos saberem lidar com os alunos surdos, em ambiente educacional de ensino superior. Neste campo, os psicólogos compõem cartografias junto com o aluno, na tentativa de dar voz aos afetos, dar significado, dar novas formas ao mundo, falar dos temores secretos, dos desejos, das dores profundas, de explorar caminhos e sentimentos.

De acordo com Scarpato (2001)<sup>3</sup>, na escuta psicológica é criado um espaço de *intimidade*, intimidade não no sentido de contato com o conhecido, familiar, mas um espaço singular de **abertura protegida pelo vínculo**, onde podemos deixar vir o desconhecido em nós, o estranho, o novo.

Para este autor, o vínculo propicia um ambiente favorável para enfrentar as muitas adversidades, para suportar níveis altos de angústia e falta de sentido. O vínculo é um dos elementos básicos do processo terapêutico. É também um campo de experimentação de modos novos de vinculação, de diferenciações em relação aos padrões conhecidos e de confrontação com os modos habituais.

Para Paulo C. Gonçalves (2011) a falta de comunicação, o isolamento, o preconceito, fazem do surdo um ser dependente do ouvinte, ainda que tenha conseguido avançar em sua educação e desenvolvimento cognitivo. Essa dependência, portanto, reduz sua auto estima, produzindo conflitos que muitas vezes são interpretados equivocadamente como comportamentos típicos do surdo, como: agressividade, intolerância, individualismo, incapacidade intelectual, quando na verdade essa visão resulta do desconhecimento do mundo dos surdos. Contudo, não se pode negar que a cada dia os surdos progredem em suas conquistas e afirmação como cidadão.

O que torna bem claro esse progresso é que no mundo que está em constante desenvolvimento é necessário que os Psicólogos Educacionais também se interessem em estudar a língua “falada” pelos surdos – a LIBRAS – para que o ensino e o acompanhamento psicológico,

---

<sup>3</sup>Artur Thiago Scarpato. **Transferência Somática: A dinâmica formativa do vínculo terapêutico**. Artigo publicado pela Revista Hermes do Instituto Sedes Sapientiae, São Paulo, número 6, 2001, p 107-123. Artur Thiago Scarpato.





individual e grupal, seja construído na essência, entre psicólogo (habilitado na língua) e aluno (surdo) sem haver uma terceira pessoa. Mas, para isso, o Código de Ética do Psicólogo trata, respectivamente, como dever fundamental e vedação:

Art. 1º: a) o Psicólogo deve assumir responsabilidade somente por atividades para as quais esteja capacitado pessoalmente e tecnicamente;

Art. 2º: a) o Psicólogo não deve utilizar títulos que não possua.

## **A SURDEZ E A PSICOLOGIA**

É de grande valia salientarmos que a surdez se caracteriza como um problema sensorial não visível, que acarreta dificuldades na recepção, percepção e reconhecimento de sons, ocorrendo em diferentes graus, do mais leve (que interfere na aquisição da fala, mas não impede o indivíduo de se comunicar por meio da linguagem oral), ao mais profundo (que impede o indivíduo de adquirir a linguagem oral), conforme a abordagem de Angélica Bronzatto de Paiva e Silva, Maria Cristina da Cunha Pereira e Maria de Lurdes Zanolli<sup>4</sup>.

A surdez, como tópico de estudo, para Milton Shintaku<sup>5</sup>, possui dois aspectos importantes: o fisiológico e o humanista. O primeiro foco é na deficiência, na perda da capacidade auditiva. Já o segundo aspecto, centra-se na condição da pessoa surda. A diferença é observada tanto na terminologia usada, nas quais as ciências médicas preferem o termo “deficiência auditiva”, enquanto as ciências humanas utilizam o termo surdez; como também nas diferenças substanciais em seus estudos, apesar das duas áreas de conhecimento compartilharem o mesmo tema.

A surdez possui um caráter social e educacional, pois como fenômeno humano, reflete na sociedade. Desta forma, as relações entre os indivíduos surdos e seu meio social revelam características diferentes de outros grupos de indivíduos, com necessidades diferenciadas, entre outros.

Como foi dito anteriormente a surdez permite ser estudada por várias disciplinas: em aspectos fisiológicos, humanos e sociais. Na compreensão do estudo de libras podemos nos reportar em quatro disciplinas: educação, fonoaudiologia, linguística e psicologia. A Libras possui características semelhantes à Língua de Sinais Francesa (LSF-Langue des Signes Française) e à Língua de Sinais Americana (ASL-American Sign Language).

---

<sup>4</sup>Angélica Bronzatto de Paiva e Silva - Universidade Estadual de Campinas. Maria Cristina da Cunha Pereira – Universidade Católica de São Paulo. Maria de Lurdes Zanolli – Universidade Estadual de Campinas. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Jul-Set 2007, Vol. 23. n.3, pp. 279-286.

<sup>5</sup>Iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), acessível pela URL [HTTP://bdt.ibict.br](http://bdt.ibict.br).



A implementação da Lei de Libras(10.436/2002) teve reflexo em vários setores. O interesse da psicologia pela surdez está muito relacionado com o desenvolvimento na área da educação de surdos. O período de maior força do modelo clínico-terapêutico na psicologia foi nos anos 50 e 60, quando surgiu a denominação Psicologia da Surdez. O deficiente auditivo era caracterizado como tendo dificuldades motoras, inteligência concreta, lentidão na aprendizagem, agressividade, dificuldade de aceitar limites e impulsividade<sup>6</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O interesse da LIBRAS por várias disciplinas revela a complexidade do tema, que apesar de ser uma língua, possui ramificações. Essa característica permite estudos em várias áreas de conhecimento, como por exemplo, a Psicologia educacional.

Nesse caso, será dado enfoque numa Psicologia Humanizada para os alunos surdos. Visto que, esse grupo minoritário passa por conflitos internos: angústia, medos, insônia, preconceito, depressão e o que torna mais difícil é a dificuldade de acompanhamento psicológico individual no ensino superior porque não existem muitos psicólogos educacionais habilitados para receber esse aluno no seu espaço.

Quando é mencionado psicologia humanizada, isso quer dizer que esse acolhimento vai além das paredes do consultório. Esse aluno terá acompanhamento in loco educacional e familiar.

O Psicólogo precisa estar inserido em alguma comunidade surda. E, é esse o intuito, de conviver com esse público e dele tirarmos lições e nos engradecermos como pessoa e como profissional.

Portanto, com esta pesquisa, será dado um norte de como os alunos surdos veem o Psicólogo, qual a importância desse profissional para eles, como também, será proposta deste estudo conscientizar o psicólogo do grau de relevância do aprendizado e uso da LIBRAS como instrumento indispensável na aprendizagem e acompanhamento psicológico individual e grupal do aluno surdo, dentro das instituições de ensino superior, pública e privada, do município de João Pessoa.

---

<sup>6</sup>Artigo da Scielo Cláudia A. Bisola,b , Janaína Simionib& Tânia Sperb\*a a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porot Alegre, Brasil b Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil.



## REFERENCIAS;

Angélica Bronzatto de Paiva e Silva - Universidade Estadual de Campinas. Maria Cristina da Cunha Pereira – Universidade Católica de São Paulo. Maria de Lurdes Zanolli – Universidade Estadual de Campinas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Jul-Set 2007, Vol. 23. n.3, pp. 279-286.

Artur Thiago Scarpato. **Transferência Somática: A dinâmica formativa do vínculo terapêutico**. Artigo publicado pela Revista Hermes do Instituto Sedes Sapientiae, São Paulo, número 6, 2001, p 107-123. Artur Thiago Scarpato.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 7ª ed, São Paulo: Hucitec, 1995 [1929].

COSTA, Hilda Rodrigues da. Saussure e os Estudos Lingüísticos no Século XX: Lingüística Aplicada. Anais do SILEL. Volume 1. Uberlândia: EDUFU, 2009.

GONÇALVES, Paulo César. 2013. Disponível em: [www.psisurdos.blogspot.com](http://www.psisurdos.blogspot.com).

Koch, I. G. V.; Travaglia, L. C. 1990. *Coerência textual*. São Paulo: Contexto.

Milton Shintaku. Iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), acessível pela URL [HTTP://bdt.d.ibict.br](http://bdt.d.ibict.br)

NAKAGAWA, Hugo Eiji Ibanhes. *Identidade Surda (Cultura Surda)*. Repositório Online de Produções Culturais das Comunidades Surdas, 2012.

PINKER, Steven. Um instinto para adquirir uma arte. In: PINKER, Stive. *O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (tradução Claudia Berliner).

\_\_\_\_\_ Tagarelas. In: PINKER, Stive. *O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (Tradução Claudia Berliner).

SOUZA, Manuela Santos de. Artigo, disponível no [www.google.com.br](http://www.google.com.br), publicado em fevereiro de 2013 e teve como título: *Utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Atendimento aos Surdos como Forma de Humanização da Psicologia*.

TOMASELO, Michael. *Herança biológica e cultural*. In: TOMASELO, Michael *Origens Culturais da aquisição do conhecimento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_ *Origens Culturais da aquisição do conhecimento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIOTTI, Evani de Carvalho. *Introdução aos Estudos Linguísticos*. Curso de Licenciatura em Letras-Libras. Universidade Federal De Santa Catarina. Florianópolis/SC, 2008.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S. et al. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1998a